

PUBLICAÇÕES DO ARQUIVO DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

7

A BIBLIOTECA
DE
ANTÓNIO NUNES RIBEIRO SANCHES

POR
MANUEL AUGUSTO RODRIGUES



COIMBRA

1986

A BIBLIOTECA
DE
ANTÓNIO NUNES RIBEIRO SANCHES

Separata de
Actas das Congregações da Faculdade de Medicina
VOL. II

PUBLICAÇÕES DO ARQUIVO DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

A BIBLIOTECA
DE
ANTÓNIO NUNES RIBEIRO SANCHES

POR
MANUEL AUGUSTO RODRIGUES



COIMBRA
1986

PUBLIÇÃO DO ARQUIVO DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

A BIBLIOTECA
DE
ANTÓNIO NUNES NIBEIRO SANCHES

FOR
MANUEL AUGUSTO ANDRINHOS



COMI
Composição e impressão
OIMBRA EDITORA, L.DA

A BIBLIOTECA
DE
ANTÓNIO NUNES RIBEIRO SANCHES

Uma das figuras portuguesas mais célebres no campo da Medicina foi António Nunes Ribeiro Sanches. Nascido em Penamacor a 7 de Março de 1699, veio a falecer em Paris a 14 de Outubro de 1783. A evocação do centenário da sua morte em 1983 foi um acto de justiça prestado à memória dessa rica personalidade de homem do saber que se impôs aquém e além fronteiras pela sua inteligência e pelo seu talento ⁽¹⁾.

⁽¹⁾ As comemorações do centenário da morte de Ribeiro Sanches foram assinaladas com vários actos comemorativos e a publicação de alguns estudos. Salientamos os seguintes: L. FILIPE BARRETO, «Ribeiro Sanches e o poder do saber», in *Prelo*, Lisboa, 4 (1984), pp. 85-95; ANA CRISTINA ARAÚJO, «Ilustração, pedagogia e ciência em António Nunes Ribeiro Sanches», in *Revista de História das Ideias*, vol. 6 (1984), pp. 377-394; ID., *A formação científica e filosófica de Ribeiro Sanches e o seu reformismo pedagógico*, Coimbra, 1984 (trabalho policopiado); J. PEDRO MILLER GUERRA, «A reforma pombalina dos estudos médicos», in *Pombal Revisitado*, vol. 1, Lisboa, 1984; MARIA MARGARIDA GONÇALO OLIVEIRA, *A propósito da vida de Ribeiro Sanches*. Separata de *O Médico*, n.º 109, 1674, Porto, 1983; ANDRÉE CRABBÉ ROCHA, «Um epistolário vienense de Ribeiro Sanches», in *Biblos*, vol. 56, Coimbra, 1980; MARIA HELENA CARVALHO DOS SANTOS, «Pombal e os outros. A questão da biblioteca de Ribeiro Sanches», in *História*, n.º 49, Lisboa, 1982; ID., «Ribeiro Sanches e a questão dos judeus», in *Revista de História das Ideias*, vol. 4, Coimbra, 1982.

Em Coimbra teve lugar um Colóquio sobre Ribeiro Sanches

Ribeiro Sanches tem sido objecto de estudos vários, salientando-se os de Maximiliano Lemos, *Ribeiro Sanches — A sua vida e a sua obra*, Porto, 1911; de António Ferrão, *Ribeiro Sanches e Soares de Barros — Novos elementos para as biografias desses académicos*, Lisboa, 1936. Separata do *Boletim de Segunda Classe*, vol. xx da Academia de Ciências de Lisboa; e de David Willemse, *António Nunes Ribeiro Sanches — élève de Boerhaave et son importance pour la Russie*, Leiden, 1966 (2).

Se neste vol. II das *Actas das Congregações da Faculdade de Medicina* após a Reforma Pombalina falamos do ilustre cristão-novo de Penamacor é porque a ele se ficou a dever um dos contributos mais valiosos para a renovação dos estudos em Portugal, nomeadamente da Universidade de Coimbra, realizada em 1772. É que, além de ter escrito sobre temas relacionados com a Medicina, Sanches preocupou-se também com a ciência e a cultura nos seus diversos domínios. E ele, embora longe da pátria, conhecia bem o atraso em que se encontrava Portugal. O ferrete de cristão-novo forçara-o a viver no estrangeiro praticamente toda a vida, mas nem por isso se alheara dos problemas do seu país que o renegara e abandonara. Foi principalmente na Rússia e em França que mais se evidenciou o seu espí-

e realizou-se uma exposição documental, entre 26 de Maio e 26 de Junho de 1984, cuja direcção e organização pertenceu a Ana Cristina Araújo e a Fanny Andrée Font Xavier da Cunha. Foi feito catálogo da exposição.

(2) Vide ainda Gerard van Swieten u. seine Zeit. *Internationales Symposium Veranstatlet von der Universität Wien im Institut für Geschichte der Medizin* 8. — 10. Mai 1972. Ed. por ERNA LESKY e ADAM WANDRUSKA, Wien-Köln-Graz, 1973; *Leiden University in the seventeenth century*. Leiden, 1975; ARNALDO CHERUBINI, *I medici scrittori dal XV al XX secolo*. Roma, 1977; S. W. HAMERS VAN DUYNEN, *Hieronymus David Gaubius (1705-1780)*, Assen, 1978; HINDLE S. HES, *Jewish Physicians in the Neetherlands (1600-1940)*, *ibid.*, 1980.

rito acutilante e perspicaz que hoje podemos apreciar nas obras e nos manuscritos chegados até nós, objecto de investigação mais por parte de estrangeiros que nele reconhecem um dos expoentes mais válidos da cultura do séc. XVIII⁽³⁾.

A influência do mestre Boerhaave marcou-o para sempre, como sucedeu com outros discípulos célebres que de Leiden levaram para diversas paragens conhecimentos sólidos de Medicina e do saber em geral. Entre eles, destacou-se Van Swieten que em Viena se ocupou predominantemente da Reforma universitária ordenada por Maria Teresa e Kaunitz. Outros discípulos ilustres foram: Haen, Tronchin, Huxham e R. Whytt (clínicos); Haller, La Mettrie, Lieberkühn, Monroe, Albinus e Buddeus (fisiólogos e anatomistas); Linné (botânico); Gaubin e Rutty (químicos); Deodat, Blumesnstrot, Benhard von Fischer, Eller e Pringler (política médica).

Na Universidade de Coimbra Sanches teria indiscutivelmente ocupado um lugar de relevo se a ela fosse chamado. Entre 1772 e 1783 que pensaria ele em Paris do que se passava em Coimbra? Que relações teria mantido antes e depois da Reforma de 1772 com pensadores portugueses? Qual o seu papel na elaboração dos Estatutos Pombalinos? Estas e outras interrogações permanecem no nosso espírito sem resposta que talvez nunca venha a ser dada em todos os seus pormenores.

As obras de especialistas insignes, como Haller e Boerhaave, serviram de compêndios nas aulas da Univer-

(3) Eis os nomes de alguns médicos portugueses ilustres do séc. XVIII: António Gomes Lourenço, António Soares de Faria, Bernardo Brito Pereira (ou Leonardo de Pristo da Barreira), Duarte Rebelo Saldanha, Francisco Fonseca Henriques, Francisco Ribeiro, João Cardoso de Miranda, Jacob de Castro Sarmiento, José Francisco Ferreira Sá, José Francisco Leal, Manuel Joaquim Henriques Paiva e Caetano Santos António.

sidade. E do estrangeiro foram chamados professores como Luis Cichi, Vandelli e Dalla Bella. O país recorria ao estrangeiro, como já o fizera em 1537, esquecendo-se dos seus. Com uma agravante em relação à reforma joanina: agora poucos foram os bolseiros enviados a centros de cultura estrangeiros. E devido a condicionalismos políticos sociais de vária ordem, já em 1779 a Reforma era posta em causa.

Ao lermos as *Actas* verifica-se a pobreza das preocupações dos mestres e a ténue receptividade dos planos elaborados. Obras produzidas foram poucas, apesar das insistências dos responsáveis, como se comprova da leitura das *Actas*, e a frequência de alunos escassa, embora as carências do país fossem gritantes. Os objectivos dos *Estatutos Pom-balinos* não encontravam o eco desejado. E a *Relação Geral do Estado da Universidade* de D. Francisco de Lemos, elaborada em 1777, tentando embora justificar a remodelação dos estudos universitários, também não conseguia demover os espíritos mais conservadores e tradicionalistas. A ida ao estrangeiro de alguns professores revestiu-se de grande importância.

A obra de Ribeiro Sanches é muito valiosa, encontrando-se ainda bastante material manuscrito em diversas bibliotecas nacionais e estrangeiras à espera do seu estudo de forma exaustiva.

A biblioteca de Ribeiro Sanches era rica em obras de carácter médico e bastante apreciável em livros de outros ramos do saber ⁽⁴⁾. Ao todo contava 1113 títulos.

De Teologia aparecem 19, sendo um a *Bíblia* do autor protestante Castiglione, a única obra referida do séc. XVI. Castiglione evidenciou-se como grande humanista, conhe-

(4) Foi publicada por DAVID WILLEMSE no seu valioso estudo, *António Nunes Ribeiro Sanches — élève de Boerhaave et son importance pour la Russie*, Leiden, 1966.

cendo perfeitamente o hebraico, o grego e o latim. Ficou célebre a sua versão da Bíblia para latim, cuja primeira edição data de 1551, feita em Basileia, e reeditada em 1554 e 1573, a qual provocou reacções várias, umas favoráveis outras desfavoráveis. Mas há outras Bíblias no inventário de livros de Sanches: *O Novum Testamentum cum versione interlineari* de Benedictus Arias Montano (1602) e a *Vulgata* (Colónia, 1679).

Os Padres da Igreja estão representados com Tertuliano (*Apologeticum*, Lião, 1718); Minúcio Félix (*Octavius*, Glasgow, 1750); Orígenes (*Contra Celsum*, Cantuária, 1658; *Opera omnia*, Leipzig, 1738); Lactâncio (*Dissertationum* 1754). E, dentre os judeus, figura Fílon de Alexandria (*Opera*, Colónia, 1613).

Ainda no domínio da Teologia, registam-se as obras de J. Barbeyrac (*Traité de la morale des Pères de l'Église*, Amsterdão, 1728); de Ph. a Limborch (*De veritate religionis christianae*, Guda, 1687); de Derham (*Physico-Teology*, Londres, 1714); de Tindal (*Christianity as old as the creation*, Londres, 1730); de Spinoza (*Tractatus theologico-politicus*, Hamburgo, 1670; e *Opera posthuma*, 1677); e de Samuel Usque (*Consolação às Tribulações de Israel*, Ferrara, 5313 = 1553).

A Jurisprudência vem dividida em duas partes: Direito Canónico e Direito Civil. No primeiro incluem-se oito obras, sendo de salientar as *Institutiones Iuris Ecclesiastici* de Fleury (Mogúncia, 1759); o *Corpus Iuris Canonici* com notas de Lancelotti (1650); o *Ius Ecclesiasticum Protestantium* de J. Henningius Bochmero (Halle, 1738); o *Ius Ecclesiasticorum* de Lucas António Constante (1665); e ainda a *Histoire du Droit public ecclésiastique français* de M. de Burigny (2 ts., Londres); a *Exposition de la doctrine de l'Eglise Gallicane par rapport aux Prétentions de la Cour de Rome* (2 ts., Genebra, 1757); a *Monomachia* sobre as *Concordias que fizeram os Reis com os Prelados de Portugal nas duvidas da jurisdiçam*

ecclesiastica e temporal de José Francisco Mendes (Lisboa, 1738); e as *Constitutiones Societatis Jesu* (Roma, 1583). Esta última é a única obra do séc. XVI sobre Direito Canónico.

Sobre Direito Civil há a registar: *De l'Esprit des Loix* de Montesquieu (Genebra, 1750); de Justino Henningius Bochmero *In Ius Publicum Universale* (Francoforte, 1744); *De Iure naturae et gentium* de Samuel Puffendorf (Francoforte, 1744); *De Jure Belli ac Pacis* de Hugo Grotius (Amsterdão, 1712); *Principes du Droit Naturel et du Droit Politique* de Burlamaqui (Genebra, 1748); *Le Droit Public de l'Europe* de Magly (Genebra, 1764); *Droit Public de France* de Fleury (Paris, 1769); *De Formulís et Solemnibus Populi Romani Verbis* de Ban. Brissonius (Halle, 1731); *De Juribus Maiestatis Tractatus* de Gaspar Ziegler (Wittemberg, 1698); *A Code of gentil laws, ordinations of the pundits, from a persian translation made from the original* (Londres, 1777); *Instructions de S. M. I. Catherine II pour la Commission chargée de dresser le project d'un nouveau Code de Loix en russe, en latin, en allemand et en françois* (St. Petesburgo, 1770); *A Letter containing some remarks on his preface to the Code of gentil Laws* de G. Costard (Oxford, 1778). Em castelhano aparecem: *Las siete partidas del sabio Rey Don Affonso el nono* (Lião, 1550); *Recopilacion de Leyes de los Reynos de las Indias* (Madrid, 1681). Em português há as seguintes: *Tractatus de manu regia* de Gabriel Pereira de Castro (Lião, 1673); *Ordenações e Leys do reyno de Portugal* (Lisboa, 1727); *Reptorio das ordenações do reyno de Portugal* de Manuel Mendes de Castro (Coimbra, 1743); *Collecção das Leys promulgadas e sentenças proferidas nas cosas da infame pastoral do bispo de Coimbra* (Lisboa, 1769); e *Estatutos da Universidade de Coimbra* (Lisboa, 1772).

Entre os filósofos, contam-se os nomes de Heinécio, Trismegisto, Platão, Aristóteles, Séneca, Hobbes, Bolingbroke, Hutcheson, Bruckero, Tomás Eugénio Sílvia e Vernei. As obras de Platão são as traduzidas por Ficino (Lião, 1548).

E ainda do domínio da Ética e da Moral: Teofrastes, Epicteto, Marco António, Fergusson, Shaftesbury, Gomberville, Tomás de Almeida, etc. De História Política os seguintes: Biefeld, Pecquet, Bodin, Sidney, Muratori, Euler, etc. No capítulo da Filosofia figuram ainda obras sobre o Comércio, Finanças e Metafísica, sendo todas do séc. XVIII, excepto três, e sobre Física e História Natural, sendo 28 do séc. XVIII em Física e apenas uma do séc. XVII, e duas do séc. XVI (*Opusculum Philippi Beroaldi de terrae motu et pestilentia*, Bolonha, 1505; e *Georgii Agricolae de Ortu et Causis Subterraneorum libri quinque*, Basileia, 1546). De História Natural, num total de 43 títulos, há 29 do séc. XVIII, 9 do séc. XVII e 3 do séc. XVI: *Pedacii Dioscoridae Anazarbei Opera. gr. et lat. cum commentariis Marc. Vergilii*, Colónia, 1529; *Histoire naturelle et morale des Indes*, trad. de José Acosta, Paris, 1598; *Julii Obsequentis et aliorum libri de prodigiis*, Lião, 1552.

As obras sobre Medicina abrangem 304 títulos, distribuídos por vários grupos: desde introduções, cursos, dicionários, etc., passando por médicos gregos e latinos, e entrando depois nos diversos tratados até concluir com miscelâneas.

Os nomes mais conhecidos da Medicina estão representados desde os antigos, como Hipócrates e Galeno, até Harvei, Boerhaave, Van Swieten, Haller, Albinus, Gaubius, etc. Do próprio Ribeiro Sanches encontramos *Tratado da conservação da saúde dos povos* (Paris, 1756; Lisboa, 1756). Aparece de Amatus Lusitanus a *Medicina Lusitana* (Amsterdão, 1731); e de Jacob de Castro Sarmiento o tratado *Do uso e abuso das minhas agoas de Inglaterra* (Londres, 1756).

A maior parte das obras foi impressa em Londres (105); e o maior número é em latim (165), seguindo-se as escritas em inglês (61) e em francês (38); e 35 em português, 3 em espanhol e 2 em italiano. As obras em português são de Ribeiro Sanches, Castro Sarmiento e Francisco da Fonseca Rodrigues. Encontramos 2 livros do séc. XV: Celsus, *De Medicina* (Veneza,

1493); e *Disputatio utilis de morbo gallico et de opinionibus N. Leonicensi confirmatio ...* (Bolonha, 1498). Do séc. XVI há 6 obras: *Oribassi Sardiani Collectorum medicinalium ...* (Paris, 1555); *Alexandri Tralliani Medici, libri XII* (Basiléia, 1556); *Pauli Alginettae Medici Opus divinum* (ibid., 1532); *Nic. Leonicensi Medici Opuscula* (ibid., 1532); *De cognoscendis et curandis praecipue internis humanis Corporis morbis libri tres*; *Opera Nic. Pisonis* (Francoforte, 1580); e *Amati Lusitani Curationum medicinalium centuriae duae* (Paris, 1554). Do séc. XVII há 27 obras e 256 são do séc. XVIII, 8 do séc. XVI, 2 do séc. XV, havendo 11 sem datação.

O domínio mais vasto é o da Medicina, incluindo introduções, cursos, dicionários, médicos gregos e latinos, tratados de fisiologia e dos diferentes temperamentos, usos, etc. do corpo humano, tratados dietéticos e higiênicos do regime de vida, matéria médica, medicina prática, tratados de doenças dos nervos e sobre outros males. Os melhores autores estão representados com 304 títulos.

No campo da Cirurgia temos 35 livros do séc. XVIII, 1 do séc. XVII e 1 do séc. XVI, que é o *Erasisstratus sive de sanguinis missione* (Roma, 1582).

Sobre os partos aparecem 6 títulos, todos do séc. XVIII.

Em português há apenas a obra de Francisco Soares de Ribeira, *Cirurgia methodica e chymica reformada* (Lisboa, 1721).

Na área da Anatomia encontramos 21 títulos, sendo 15 do séc. XVIII, 4 do séc. XVII e 1 do séc. XVI (*Historia de la composicion del cuerpo humano* de Juan de Valverde de Hamusco (Roma, 1556)).

Na esfera da Farmácia deparam-se-nos 19 títulos. São todos do séc. XVIII, à excepção de 2 que são do séc. XVII (*Pharmacopeia regia* de Joannes Zuelfer (Nurimberga, 1668); e *Pharmacopeia Bateana* (Londres, 1688)).

No domínio da Química incluem-se 16 títulos, todos do séc. XVIII.

No das Matemáticas 15, sendo 2 do séc. xvii (*De Machinibus fumidoctoriis* de J. Andreas Stislerus (Hamburgo, 1686); e *M. Manilii Astronomicum* por Scaligero (Antuérpia, 1600)).

No das Artes temos 11 títulos, sendo 9 do séc. xviii, 1 do séc. xvii e 1 do séc. xvi (*De re militari* de Robert Valutius (París, 1534)). Figura aí o tratado de Manuel de Azevedo Fortes, *O Engenheiro Portuguez* (Lisboa, 1728).

O capítulo das Belas-Letras subdivide-se em introdução ao seu estudo e das línguas; gramáticas e dicionários das línguas grega e latina, e gramáticas e dicionários de francês, espanhol, português, etc. Na primeira das referidas partes temos, entre outros: *O Verdadeiro Metodo de estudar* de Vernei (Valência, 1746) e as *Institutiones grammaticae* de Manuel Álvares (Évora, 1755). Na segunda aparecem: *Novo Epitome da Gramatica Grega* de J. H. de Magalhães (Paris, 1760); e o *Lexicon latino lusitanum* de Pedro José da Fonseca (Lisboa, 1762). No terceiro incluem-se: *Arte da Gramática da Língua Portuguesa* de António José (Lisboa, 1771); e o *Dicionário Portuguez, e Latino* de Pedro José da Fonseca (ibid.). As obras incluídas nesta epígrafe de Belas Letras (39) são todas do séc. xviii, excepto 5 que são do séc. xvii e 1 do séc. xvi (M. Varrii Flaccii, *Quae extant § Sexti. Pompeii Festi de Verboom Significatione*, Paris, 1576).

A esfera da Retórica abrange 13 títulos. Nomes como Longino, Quintiliano, Isócrates, Demóstenes e Cícero são referidos, bem como d'Alembert e Rousseau. Exceptuando 5, que datam do séc. xvii, todas as restantes obras são do séc. xviii.

Na Poética, com 71 títulos, temos representados autores gregos, latinos antigos e modernos, franceses, italianos e outros, e autores de fábulas, apólogos e romances. Homero, Hesíodo, Anacreonte, Aristófanes, Píndaro, Plauto, Terêncio, Lucrécio, Virgílio, Horácio, Ovídio, Marcial, Juvenal, La Fontaine, Garcilaso de la Vega, Camões, Sá de Miranda, Pope,

Cervantes e Jorge de Montemor — eis alguns exemplos desses mestres da literatura.

São ao todo 71 os livros mencionados, sendo a maior parte do séc. XVIII, como tem sucedido com as outras secções, mas há vários do séc. XVII (19) e do séc. XVI (9). As edições de Scaliger, os Epigramas de Luís Caetano de Lima (Lisboa, 1730), os poemas de Buchanan (Amsterdão, 1687) e as obras de Camões (Lisboa, 1720, por João Francisco Barreto; outra de Paris de 1759, e as *Rimas* comentadas por Manuel de Faria e Sousa (Lisboa, 1685) merecem uma alusão particular.

No capítulo dedicado à Crítica, que abrange também sátiras, invectivas, sentenças, apotegmas, adágios, etc., referem-se 44 títulos. Autores como Hume, Clericus, Gensero, Heinécio, Aulo Gélio, Macróbio, Célio Rodigino, Petronius, Erasmo e Stobaeus — eis algumas das figuras citadas neste capítulo. São praticamente todos os títulos do séc. XVIII. Apenas há 19 do séc. XVII e 9 do séc. XVI. São estas últimas as seguintes: *Athenaei Deipnosophistarum libri XV in Latinum sermonem versi a Jac. Dalecampio* (Lião, 1583); *Adriani Turnebi Adversariorum libri XXX* (Paris, 1580); *Loci communes sacri et prophani Sententiarum omnis generis ex Authoribus graecis congestarum, per Jo. Stobaeum, gr. & lat.* (Francoforte, 1581); *Adagiorum Des. Erasmi Chiliades IV* (Paris, 1572); *Deti e Fatti piacevoli & gravi di diversi principi etc. Raccolti dal Guicciardini* (Veneza, 1565); *Livro de Apophtegmas de muchos reyes y principes illustres* (Antuérpia, 1549); *Floresta Española de Apophtegmas e sentencias, collegidas por Melchior de Sancta Cruz* (Saragoça, 1576); *Dichos e Hechos notables del Sabio Rey, Don Alonso de Aragon* (Antuérpia, 1554); e *Achillis Bocchii symbolicarum quaestionum libri V* (Bolonha, 1555).

A secção relativa a Polígrafos abrange também diálogos e epistolários. Ao todo são 37 os títulos referidos. Luciano, Petrarca, Fracastorius, António Gouveia, Maquiavel, Quevedo, Pope, Hume, Plínio, Erasmo, Melanchton, Morus,

Vives, Guevara e Vieira aparecem aqui representados, entre outros.

De Petrarca temos *Opera omnia* (Veneza, 1526); de António Gouveia os *Opera Juridica, Philologica* (Roterdão, 1766); todas as obras de Maquiavel; algumas de Erasmo, Melanchton, e Tomas Morus; e de Luís Vives as *Epistolae* (Londres, 1642). Aparecem a seguir quatro livros com as *Epistolae* de Melanchton (ibid.). De referir ainda as *Cartas* do Padre António Vieira (Lisboa, 1735).

A parte relativa à História compreende 209 títulos, abrangendo também a Geografia, Viagens, Cronologia e História Universal, História Eclesiástica, História Antiga, História Romana, História da Alemanha, História de Espanha e Portugal, História de Itália e França, História de Inglaterra e Países Setentrionais, História da Ásia, da África e da América e Antiguidade. De entre os portugueses, salientam-se Fernão Mendes Pinto, Tomás da Encarnação, Pedro de Mariz, André de Resende, Manuel de Faria e Sousa, Manuel Severim de Faria, António de Vasconcelos, Garcia de Resende, Jerónimo Osório, Barbosa Machado, Cândido Lusitano, Contador de Argote, João de Barros, Afonso de Albuquerque, Francisco de Brito Freire e Pedro de Magalhães de Gandavo para só mencionar alguns.

A parte respeitante à História Eclesiástica inclui os *Annales ecclesiastici* de Barónio (Roma, 1588); as *Institutiones Historiae ecclesiasticae* de Jo. L. Mosheim (Londres, 1758); do mesmo: *De rebus Christianorum ante Constantinum Magnum* (Helmstedt, 1753) e ainda *Disnotationes ad Historiam ecclesiasticam pertinentes* (Albona, 1743) e *Historia Tartarorum ecclesiastica* (Helmstedt, 1741); de Tomás da Encarnação a *Historia Ecclesiae Lusitanae* (Coimbra, 1759); e obras sobre a Igreja do Malabar (por M. Guedes) e da Etiópia (por La Croze), sobre o concílio de Trento (por Sarpi) e sobre a inquisição (por Limborch, por Scaglia e outra ainda sem nome de autor).

Os escritores mais célebres no campo da historiografia estão representados: Flávio Josefo, Heródoto, Tucídides, Xenofonte, Halicarnasso, Tito Lívio, Políbio, Salústio, Tácito e Suetónio, para apenas citar alguns. Quanto a obras da história de Portugal registam-se as seguintes: *Historia de varia historia* ... de Pedro de Mariz (Coimbra, 1598); *De antiquitatibus Lusitaniae* de André de Resende (Évora, 1593); *Epítome de las historias portuguesas* de Faria e Sousa (Madrid, 1628); *Histoire abrégée de Portugal et des Algarves* de M. J. R. (Amsterdão, 1724), em cujo frontispício se lê: «Livre rare mais qui ne devoit pas l'être que par sa singularité, quoiqu'il, soit bien écrit»; *The history of revolutions in Portugal* (Londres, 1740), *Historia della disunione del regno di Portogallo della corona di Castiglia* (Amsterdão, 1647); *Notícias de Portugal* de Severino de Faria (Lisboa, 1740); *Acta regum Lusitaniae* de António de Vasconcelos (Antuérpia, 1621); *Livro das obras de Garcia de Resende, que trata da vida do Príncipe el Rey Don Ioam III* (1554); *Vida y acciones del Rey D. Iuan el secundo* ... por Augusto Manuel de Vasconcelos (Madrid, 1639); *De Rebus Emmanuelis* ... de D. Jerónimo Osório (Colónia, 1586); *Chronica do Rey D. Manuel* (Lisboa, 1619); *Memorias para a Historia de Portugal* ... de Barbosa Machado (ibid., 1736); *Vida do Infante D. Henrique* de Cândido Lusitano (Lisboa, 1758); *Vindicias Apologeticas* ... de Barbosa Machado (Paris, 1760); e *De antiquitatibus Conventus Bracaraugustae* ... de Contador de Argote (Lisboa, 1738).

Vem depois a História Literária com 30 títulos em que se inclui a história das Universidades. A vida das Academias e de certas Universidades foi objecto de preocupação de Ribeiro Sanches. As de Pavia, Bolonha, Turim, Göttingen, Londres e St. Petersburgo são algumas das mencionadas no inventário.

A penúltima secção é consagrada à Bibliografia e à Vida de Homens Ilustres, abrangendo 38 títulos, sendo 27 do séc. XVIII, 7 do séc. XVII e 4 do séc. XVI. Arnaldo Fabrício,

Nicolau António e Barbosa Machado são alguns dos autores citados, ao lado de Laércio, Plutarco e Jâmblico. Entre os biografados, encontramos Epicuro, Nuno Álvares Pereira, D. João de Castro, Bento XIV e Boerhaave.

O catálogo termina com uma parte relativa a Extractos Históricos, ao todo 6, sendo 3 do séc. XVIII e 3 do séc. XVII. De salientar a inclusão do *Lexicon universale* de Hoffmann (Lião, 1698), do *Dictionnaire Historique et critique* de P. Bayle (Amsterdão 1734) e do *Dictionnaire Historique* de Marchand (Haia, 1758).

Nas páginas seguintes apresentamos alguns mapas relativos à biblioteca de Ribeiro Sanches pela ordem em que se encontra no original ⁽¹⁾.

Como se pode ver, dominam as obras de Medicina (304), seguindo-se as de História (209) e de Ciências e Artes (156).

O séc. XVIII é o mais representado com 763 títulos, havendo 2 do séc. XV, 77 do séc. XVI e 215 do séc. XVII.

A língua latina domina com 537 livros, vindo depois o francês com 209 e o inglês com 175. Em português apenas há 72.

Entre as cidades impressoras destaca-se Londres com 246 títulos, Paris com 166 e Amsterdão com 85. Em Portugal registam-se apenas os nomes de Lisboa (33), Évora (3) e Coimbra (2).

(1) Sobre «livrarias», vide F. FURET, *Livre et société dans la France du XVIII^e siècle*, Paris, 1965; e do mesmo autor *A oficina da História*, trad. do francês, Lisboa, 1985.

OBRAS POR SÉCULOS

TEMAS	XV	XVI	XVII	XVIII	s / d.	TOTAL
Teologia	0	1	7	9	2	19
Jurisprudência	0	2	5	20	1	28
Ciências e Artes	0	11	24	121	0	156
Medicina	2	8	27	256	11	304
Cirurgia	0	1	1	35	0	37
Anatomia	0	1	4	15	1	21
Farmácia	0	0	2	17	0	19
Química	0	0	0	0	16	16
Matemáticas	0	0	2	13	0	15
Artes	0	1	1	9	0	11
Belas Letras	0	1	6	31	1	39
Retórica	0	0	5	8	0	13
Poética	0	10	22	36	3	71
Crítica	0	9	19	16	0	44
Polígrafos	0	5	10	22	0	37
História	0	23	67	100	19	209
História Literária	0	0	3	25	2	30
Bibliografias	0	4	7	27	0	38
Extractos Históricos	0	0	3	3	0	6
	2	77	215	763	56	1113

LÍNGUAS EM QUE FORAM IMPRESSAS AS OBRAS

TEMAS	LATIM	FRANCÊS	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	ITALIANO	INGLÊS	TOTAL
Teologia	12	3	0	1	0	3	19
Jurisprudência	11	7	3	5	0	2	28
Ciências e Artes	48	45	3	4	8	8	156
Medicina	165	38	3	35	2	61	304
Cirurgia	10	6	0	1	1	19	37
Anatomia	18	0	1	0	0	12	21
Farmácia	14	0	0	0	0	5	19
Química	2	10	0	0	0	4	16
Matemáticas	4	8	0	0	1	2	15
Artes	4	3	0	1	1	2	11
Belas Letras	19	7	7	3	0	3	39
Retórica	9	4	0	0	0	0	13
Poética	38	6	19	4	1	3	71
Crítica	32	3	6	1	0	2	44
Polígrafos	15	7	3	1	1	10	37
História	95	42	23	14	4	31	209
História Literária	13	11	1	0	0	5	30
Bibliografias	26	6	2	2	0	3	38
Extractos Históricos	2	3	1	0	0	0	6
	537	209	71	72	19	175	1113

LOCAIS DE IMPRESSÃO

TEOLOGIA

Amsterdão	1
Basileia	1
Cantuária	1
Colónia	1
Évora	1
Ferrara	1
Genebra	1
Glasgow	1
Guda	1
Hamburgo	1
Leipzig	1
Lião	1
Londres	3
Roma	1
S. /l.	3

19

JURISPRUDÊNCIA

Amsterdão	1
Coimbra	1
Francoforte	2
Genebra	4
Halle	2
Lião	2
Lisboa	4
Londres	2
Madrid	2
Mogúncia	1
Oxford	1
Paris	1
Roma	1
S. Petersburgo	1
Wittemberg	1
S. /l.	2

28

CIÊNCIAS E ARTES

Amsterdão	9
Antuérpia	2
Augsburgo	1
Ávila	1
Basileia	1
Berlim	2
Bolonha	2
Bordéus	1
Cantuária	1
Colónia	1
Ebruloni	1
Edimburgo	4
Genebra	1
Göttingen	1
Francoforte	3
Frankivera	1
Haia	3
Leiden	1
Leipzig	4
Lião	11
Livorno	1
Londres	50
Madrid	2
Milão	1
Nápoles	1
Pádua	1
Paris	27
Roma	4
Roterdão	1
St. Petersburgo	4
Veneza	1
Worcester	1
Zurique	1
S. /l.	10

156

MEDICINA

Amsterdão	19
Antuérpia	1
Argentina	1
Basileia	5
Berna	1
Bolonha	1
Braunschweig	2
Dresden	1
Dublin	1
Edimburgo	11
Estrasburgo	1
Francoforte	7
Genebra	5
Göttingen	6
Haia	5
Halle	2
Hamburgo	1
Harder	1
Harderovici	1
Haunia	1
Hasnia	1
Helmstedt	1
Kiel	1
Lader	1
Lausana	3
Leiden	4
Leipzig	7
Lião	27
Lindau	1
Lisboa	2
Londres	96
Madrid	3
Moscovo	1
Nápoles	1
Newcastle	1
Oxford	2
Paris	38
Pavia	1
Roma	2
Ruão	1

St. Petersburgo	13
Toulouse	1
Utrecht	6
Veneza	8
Viena	8
S. /l.	1

304

CIRURGIA

Amsterdão	2
Bourillon	1
Duben	1
Edimburgo	1
Florença	1
Göttingen	1
Halle	1
Leipzig	1
Lião	2
Lisboa	1
Londres	17
Nordwich	1
Paris	6
Roma	1

37

ANATOMIA

Amsterdão	1
Edimburgo	1
Genebra	1
Génova	1
Halle	1
Harnia	1
Leiden	2
Lião	7
Londres	1
Roma	2
St. Peterburgo	2
Veneza	1

21

FARMÁCIA		BELAS LETRAS	
Edimburgo	2	Amsterdão	4
Estrasburgo	1	Antuérpia	1
Genebra	1	Barcelona	1
Londres	10	Basileia	1
Nuremberga	1	Dublin	1
Paris	2	Évora	1
St. Petersburgo	1	Francoforte	2
Viena	1	Genebra	1
	19	Leipzig	3
QUÍMICA		Lião	4
Göttingen	1	Lisboa	3
Leipzig	1	Londres	5
Lichtfieldt	1	Madrid	3
Londres	3	Paris	3
Paris	10	Ratisbona	1
	16	Roma	1
MATEMÁTICAS		St. Petersburgo	2
Amsterdão	1	Valência	1
Antuérpia	1	S. /l.	1
Bolonha	1		39
Estrasburgo	1	RETÓRICA	
Hamburgo	1	Amalia	1
Leipzig	1	Amsterdão	2
Londres	2	Göttingen	1
Paris	5	Haia	1
St. Petersburgo	2	Iena	1
	15	Paris	5
ARTES		Utrecht	1
Lisboa	1	S. /l.	1
Londres	4		13
Paris	5	POÉTICA	
Veneza	1	Amsterdão	10
	17	Antuérpia	2
		Barcelona	1

Birmirgan	2	Lisboa	1
Bruxelas	1	Londres	1
Burgos	1	Madrid	2
Colónia	1	Paris	8
Estrasburgo	1	Roma	1
Granada	1	Saragoça	1
Haia	1	Utsellis	1
Leiden	2	Utrecht	1
Leipzig	1	Veneza	1
Léon	1		
Lião	2		44
Lisboa	4		
Londres	9		
Madrid	4		
Oxford	1		
Paris	12		
Salamanca	2		
Salmuria	1		
Tui	1		
Utrecht	1		
Veneza	2		
S. / l.	7		
	77		

POLÍGRAFOS

Amsterdão	3
Antuérpia	1
Basileia	1
Bratislava	1
Genebra	2
Génova	1
Edimburgo	1
Göttingen	1
Haia	2
Leipzig	1
Lião	2
Lisboa	2
Londres	11
Lübeck	1
Madrid	1
Paris	3
Roterdão	1
St. Petersburgo	1
Veneza	1
	37

CRÍTICA

Amsterdão	4
Antuérpia	2
Bolonha	1
Colónia	1
Córsega	1
Edimburgo	1
Francoforte	5
Genebra	1
Göttingen	1
Iena	1
Leipzig	3
Lemgoviaie	1
Lião	5

HISTÓRIA

Amsterdão	23
Antuérpia	2

Altona	1
Augsburgo	2
Barcelona	1
Berlim	2
Berna	1
Berna	1
Braunschweig	1
Cádiz	1
Cita	1
Coimbra	2
Colónia	2
Córdova	1
Edimburgo	1
Estrasburgo	2
Évora	1
Ferrara	1
Francoforte	4
Genebra	6
Haia	1
Haia	2
Halle	2
Hanover	4
Heidelberg	1
Helmstedt	3
Irenac	1
Leiden	1
Leipzig	9
Lião	9
Lisboa	13
Londres	32
Lucca	1
Madiid	10
Marburgo	1
Medina	1
Neomagi	1
Nuremberga	2
Oxford	3
Paris	30
Roma	6
Saragoça	3
St. Petersburgo	2

Toledo	1
Utrecht	4
Valência	1
Veneza	1
S. / l.	8
	<hr/>
	209

HISTÓRIA LITERÁRIA

Augsburgo	1
Bolonha	1
Francoforte	1
Göttingen	2
Londres	5
Nurimberga	4
Paris	12
St. Petersburgo	2
Vitória	1
S. / l.	1
	<hr/>
	30

BIBLIOGRAFIAS

Amsterdão	3
Córsega	1
Dresden	1
Francoforte	3
Genebra	1
Haia	1
Hamburgo	2
Leipzig	2
Lião	2
Lisboa	2
Londres	3

Paris	8	EXTRACTOS HISTÓRICOS	
Roma	2		
St. Petersburgo	1	Amsterdão	2
Triiguri	1	Estrasburgo	1
Ulm	1	Haia	1
Veneza	1	Lião	1
S. /l.	3	Sevilha	1
	<hr/>		<hr/>
	38		6

TOTAL DE ALGUMAS CIDADES IMPRESSORAS

Londres	246	Lisboa	33
Paris	167	Évora	3
Amsterdão	85	Coimbra	2

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES

ÍNDICE

	Págs.
A BIBLIOTECA DE ANTÓNIO NUNES RIBEIRO SANCHES	5
OBRAS POR SÉCULOS	18
LÍNGUAS EM QUE FORAM IMPRESSAS AS OBRAS	19
LOCAIS DE IMPRESSÃO	20
TOTAL DE ALGUMAS CIDADES IMPRESSORAS	25

27
5
—
22

ACABOU DE SE IMPRIMIR
NAS OFICINAS DA «COIM-
BRA EDITORA LIMITADA»
EM MAIO DE 1986

